

Capítulo 5

MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Luiz Otávio Ebendinger Martins



Uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar onde ela floresceu.

Ecléia Bosi



Considero que minha trajetória de vida e escolarização foi sempre cercada por uma base familiar que tanto eu quanto as minhas três irmãs tivemos na infância, a partir dos ensinamentos dos nossos pais. Eles sempre buscaram nos ensinar o sentido da responsabilidade social que tínhamos a partir das nossas ações, durante a vida cotidiana.

Tive uma infância bem simples, onde até os nossos aniversários eram comemorados com almoço em família cujo prato principal era o frango. Porém, destaco o quanto era feliz podendo ter contato direto com a natureza. As plantas e os animais sempre estiveram presentes em minha vida. Acredito que minhas escolhas profissionais tiveram início desde o meu olhar curioso e atento sobre as ciências da natureza desde a minha infância.

Iniciei minha trajetória escolar no antigo Jardim de Infância no clube GREIP (Grêmio Recreativo do IAPI¹ da Penha) que ficava localizado na Penha. Meu pai era presidente desse clube e tinha somente uma turma de Jardim, onde fui matriculado. Não me lembro se fui alfabetizado nesse Jardim de infância. Confesso não me lembrar com clareza sobre esse período da minha escolarização.

Lembro-me somente que todo o meu primário, ginásio e antigo 2º grau foi realizado em escola pública. No primeiro grau estudei na Escola Eurico Gaspar Dutra, que também fica no bairro da Penha. Essa escola é bem antiga e conhecida. E, ainda hoje funciona com maestria nesse bairro.

Vivi com minha família até os meus quatorze anos em um conjunto habitacional que fica no IAPI da Penha, no Rio de Janeiro. Porém, depois de alguns anos, mudamos para a casa da minha avó paterna, que fica no bairro da Tijuca, também no Rio de Janeiro.

A convivência entre a minha mãe e avó era muito agradável. Ela era considerada uma filha. Apesar de ter quatro filhos homens e duas mulheres, minha avó escolheu morar com a família do meu pai por causa dessa relação maternal que ela tinha com a minha mãe e também porque não gostaria de morar sozinha.

Com essa mudança de bairro e meu ingresso no antigo 2º grau, precisei mudar de escola. Fiz o segundo grau, hoje chamado de Ensino Médio na Escola Estadual Orsina da Fonseca e posteriormente fiz o vestibular, cursando o bacharelado e licenciatura, em Ciências Biológicas, na Fundação Souza Marques.

No ano de 1974 ingressei no Serviço Público em um cargo administrativo. Tinha como meta principal pagar os meus estudos. Atuei em uma farmácia de Dispensação em um posto de saúde que ficava dentro do antigo INAMPS. Essa experiência foi extremamente rica em minha trajetória, posto que ela me ofereceu a oportunidade de lidar com questões que antes não havia lidado. Eram experiências

¹ IAPI significa Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários, fundado no ano de 1936.

voltadas para questões sociais e que me direcionavam para ações que estavam diretamente ligadas as políticas públicas.

No ano de 1978 fiz concurso público para ser professor da rede Estadual de ensino, no Rio de Janeiro. Fui aprovado e depois de algum tempo direcionado para trabalhar na Escola Estadual Barão de Itacurussá, na Tijuca, no mesmo bairro em que eu morava.

Fui professor de sala de aula nessa escola até o ano de 1990 quando fui eleito por meus pares para ser Diretor Geral, ocupando esse cargo até o ano de 1995. Essa foi uma nova experiência, mas muito significativa em minha vida, posto que lidei diretamente com a administração do estado e com pessoas de toda a comunidade escolar.

Considero a minha característica mais marcante ser solidário com o meu próximo. Esses ensinamentos aprendi com meus pais desde a infância e procuro o tempo todo ser sensível ao que acontece com o outro, oferecendo sempre que possível minhas contribuições. Ao assumir o novo cargo, percebi que ser diretor envolve estar sempre disponível e solidário com sua equipe e com o próximo.

Tendo em vista todo meu envolvimento com a direção, cursei uma Especialização em Administração Escolar, na Universidade Castelo Branco. Escolhi esse curso porque percebi que ele estaria contribuindo com as necessidades cotidianas e sociais que o cargo de diretor exigia, além de me ajudar nas tomadas de decisões que faziam parte das exigências de um cargo de diretor.

No ano de 1979, fui convidado para trabalhar por contrato, no Colégio Brigadeiro Newton Braga. A professora de Biologia entrou de licença maternidade e eu a substituí. Porém, no ano de 1981 fiz o concurso público e me tornei professor efetivo do colégio, atuando como professor de Biologia, mas dessa vez como professor efetivo da casa. Estive no cargo de Coordenador de Biologia de 1993 até 1996.

Ainda no ano de 1996 ocupei o cargo de Diretor Administrativo do colégio sendo eleito por meus pares no ano de 1998 para ser o Diretor Geral do CBNB, cargo que ocupei com muito orgulho até o ano de 2016.

Ainda atuando na Escola Estadual Barão de Itacurussá e no Colégio Brigadeiro Newton Braga, precisei pedir exoneração do Estado, posto que precisei mudar meu regime de trabalho para dedicação exclusiva e, assim me dedicar integralmente as atividades do CBNB.

A partir das percepções com o trabalho que estava desenvolvendo no CBNB, busquei me especializar em um curso que estivesse bem próximo das questões voltadas para o social. Encontrei na PUC/Rio um curso de Especialização em Educação Ambiental. Fiz o curso completo me aprofundando principalmente no tema: a construção da identidade masculina em um contexto cultural e educacional. Fiz minha monografia a partir desse tema que envolve as relações sociais.

Na PUC/Rio tive a oportunidade de participar de alguns eventos e congressos voltados para essa temática. Destaco o V Congresso Ibero Americano de Educação Ambiental, porque tive a oportunidade de apresentar um trabalho, além de ouvir, discutir, aprender e aprofundar estudos relacionados com o tema que estava pesquisando.

Desejando ingressar no curso de Mestrado, procurei uma professora doutora, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e solicitei participar do grupo de pesquisa que ela coordenava. Fiz algumas disciplinas como aluno especial de disciplinas isoladas no Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES). As disciplinas cursadas foram: 1-Temas de Pesquisa em Educação; 2- Imagem, Sexualidade e Gênero: um diálogo com a educação; 3- Sociologia do Conhecimento Científico; 4- Comunicação em Educação e Saúde.

Cursar essas disciplinas foi de crucial importância, posto que as mesmas além de enriquecerem meus conhecimentos, me ajudaram na construção do meu projeto de pesquisa. Cursar o Mestrado será um novo desafio, onde vou procurar enriquecer meus conhecimentos, aprender os caminhos metodológicos da pesquisa, além de me desenvolver no meio acadêmico.

Hoje continuo ativo em minhas atividades no Colégio Brigadeiro Newton Braga, mas na parte administrativa do Colégio. Solicitei deixar o cargo de Diretor Geral por razões particulares, mas por conhecer de perto alguns procedimentos administrativos ligados aos professores civis, no momento estou atuando nesse setor.

Também faço parte da Comissão Permanente do Magistério da Aeronáutica (COPEMA) e dos professores que fazem parte do Grupo de Estudos e Pesquisas Práticas e Saberes Docentes (GEPESAD) do Colégio Brigadeiro Newton Braga. É um grupo formado por Doutores, Mestres e Especialistas que estão interessados em estudar e dialogar sobre as demandas educativas do colégio, principalmente as que envolvem o currículo que vem sendo praticado.

Para finalizar esse memorial, trazemos utilizamos os apontamentos de Ana Maria Machado quando afirma que biografias constituem gênero literário e fonte histórica. Conhecer essas vidas é de suma importância porque contribuirá para a construção do futuro e para a elaboração da identidade cultural.

E, nesse contexto Benjamin nos oferece a oportunidade de utilizar a narrativa como uma via privilegiada que nos auxilia o tempo todo na articulação da história com a vida cotidiana.

